



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Os impactos do turismo na Chapada dos Veadeiros na percepção dos moradores locais¹

Roberta Carolina Lima Gontijo de Lacerda, Centro Universitário UNA.²

José Euclides Alhadas Cavalcanti, Centro Universitário UNA³

Resumo

A crescente demanda pelo ecoturismo em Parques Nacionais, ocasionou a estruturação de comunidades vizinhas para receber e desenvolver o turismo nas zonas de amortecimento. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo verificar a percepção dos moradores da comunidade vizinha do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, a Vila de São Jorge, em relação aos impactos positivos e negativos do turismo. No tratamento dos dados foi utilizado o modelo estatístico Análise Fatorial. Verificou-se que a comunidade local atribui o desenvolvimento econômico e social da Vila à atividade turística e destaca como impactos negativos a poluição sonora e o intenso fluxo de veículos, principalmente nos feriados e períodos de férias.

Palavras-chave: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros; Vila de São Jorge; Impactos do Turismo.

Introdução

A criação de Parques Nacionais (PARNAs) para a conservação de áreas naturais importantes, aliada ao crescente interesse das pessoas por um contato maior com a natureza, tem gerado uma intensa demanda de visitação neste tipo de Unidade de Conservação.

Esta crescente demanda pelo Ecoturismo em Parques Nacionais ocasionou a estruturação de comunidades vizinhas para receber e desenvolver o turismo nas zonas de amortecimento. Atualmente é possível conhecer comunidades do entorno de PARNAs que voltaram suas atividades econômicas quase que exclusivamente para o turismo, pois a impossibilidade de construir a infra-estrutura adequada para o turismo na área interna do PARNA tem proporcionado o desenvolvimento de áreas próximas a ele, gerando, assim, uma relação intrínseca entre Unidade de Conservação (UC) e comunidades vizinhas.

¹ Trabalho apresentado ao GT – Interfaces com o Desenvolvimento, a Cultura e o Meio Ambiente do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo.

² Bacharel em Turismo, Mestranda em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA, Professora do curso de Turismo da FACIBRA – DF. E-mail: robertagontijo@hotmail.com

³ Ph.D., Professor do Mestrado em Turismo e Meio Ambiente, Centro Universitário UNA. E-mail: jose.cavalcanti@una.br



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Entretanto, mesmo sendo gerador de uma miríade de efeitos benéficos, o turismo assim como outras atividades econômicas, proporciona também impactos negativos para as comunidades vizinhas e para os PARNAs. Neste sentido, o presente estudo delimitou-se em analisar os impactos positivos e negativos do turismo nas comunidades vizinhas de Parques Nacionais, utilizando como objeto de estudo a Vila de São Jorge, portal de entrada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV).

O presente estudo tem como objetivo verificar a percepção dos moradores da Vila de São Jorge em relação aos impactos positivos e negativos do turismo realizado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e entorno.

Parques Nacionais, Comunidades e o Turismo

Ao longo dos anos, a relação do homem com a natureza tem sido intensificada, em busca de lugares privilegiados pela beleza cênica, o que tem gerado um volume maior de visitantes nos parques nacionais. Nesse sentido, com a visitação pública voltada para a interpretação ambiental e práticas de lazer, surge a atividade turística fortemente desenvolvida neste tipo de UC. Conforme Cury (2005, p. 568) “as atividades turísticas em áreas naturais, protegidas ou não por leis, vêm crescendo nos últimos anos, conceituadas há muito pouco tempo como ecoturismo e amplamente discutidas na academia”. Boo (2002, p. 54) aborda que:

Os parques são cada vez mais visitados por interessados no ecoturismo. Não só estão recebendo um número maior de visitantes a cada ano, como também seus administradores estão começando a ver o turismo como uma nova fonte de renda e emprego. Mas, para incorporar o ecoturismo e manter o equilíbrio entre custos e benefícios, os parques precisam estar preparados...

O aumento dos visitantes nos parques nacionais ocasionou a necessidade de construir infra-estrutura adequada para o conforto deles. Assim, as comunidades vizinhas tornaram-se imprescindíveis para a realização da visitação pública nos PARNAs e começaram a conceber esta visitação como importante atividade econômica para a localidade.

Na prática, as comunidades vizinhas de Parques Nacionais representam a base para a realização das atividades turísticas, especialmente, no que concerne à infra-estrutura inerente ao desenvolvimento do turismo. Neste sentido, Wallace (2002, p.132) defende que a



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

comunidade deve participar efetivamente na conservação dos recursos naturais, mas para tal é necessário que os administradores dos PARNAS utilizem algumas estratégias, tais como:

exposições educativas para a comunidade; informações nas escolas; viagens de campo; ocasiões especiais para convidar os habitantes para visitar o parque; áreas de uso especial para os moradores; a inclusão de representantes locais no planejamento do parque; o treinamento e o emprego dos habitantes como funcionários do parque, como concessionários ou como guias turísticos; e a solicitação aos funcionários do parque para que lutem pelos interesses locais....

Neste sentido, entende-se que com o turismo, a relação entre comunidade e parques nacionais esteja ficando mais estreita. Existe uma relação de dependência neste caso, ou seja, um detém os atrativos que chamam a atenção dos visitantes, ao mesmo tempo em que os conserva, enquanto que a outra oferece a mão de obra e infra-estrutura necessárias para a viabilização do turismo na região.

Boo (2002, p. 54) destaca que “a indústria do ecoturismo só terá sucesso se os recursos naturais forem protegidos (...) e se os administradores de parques e as comunidades locais assumirem o papel de liderança no processo”.

A Vila de São Jorge

O distrito de São Jorge, mais comumente chamado de Vila de São Jorge, está localizado no município de Alto Paraíso de Goiás, no nordeste goiano, inserido na Microrregião da Chapada dos Veadeiros, no estado de Goiás.

Conforme o PMAPGO (2006, p. 04) o acesso à Vila se dá pela rodovia GO-118 até o município de Alto Paraíso. A partir daí, toma-se a rodovia GO-239 no sentido Alto Paraíso/Colinas do Sul por uma distância de aproximadamente 36 km em estrada parte pavimentada, parte de terra, chegando à vila, que fica adjacente a esta rodovia.

O distrito de São Jorge foi criado pela Lei 499 em 06 de dezembro de 1996 e possui aproximadamente 600 habitantes (PMAPGO, 2006). Entretanto, antes de ser determinado um distrito de Alto Paraíso de Goiás, o vilarejo era chamado de Baixa.

Na época de ascensão do garimpo de cristal de rocha na região, a Baixa da Chapada dos Veadeiros foi a sede dos garimpeiros, nascendo assim, a atual Vila de São Jorge. A respeito do nome da Vila foram encontrados alguns relatos, o primeiro conforme Silveira (1997, p.08):



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

O padre Beno Bakermans, holandês, desde 1958 na Chapada, conta-nos que os garimpeiros arranjaram uma imagem de São Jorge e por iniciativa de Severiano da Silva Pires batizou-se com este nome a localidade (...) Esta mudança encontra-se no livro de registros da paróquia, pela primeira vez, no ano de 1954.

O segundo, conforme os relatos de Oliveira (2003, p.35):

O doutor Borges veio garimpar (...) isto já de 1952 para 1953. Ele foi a São Paulo e lá lembrou dos garimpeiros, trocou ou tirou uma foto da imagem de São Jorge para oferecer aos garimpeiros. Aqui entregou em 1954. Severiano Pires e família tinham chegado do Garimpo da Santana. Ele e os filhos construíram a igreja para São Jorge, deram como padroeiro do local e, mais tarde, mudaram o nome da Baixa da Chapada dos Veadeiros para São Jorge.

Mesmo após as igreja católica considerar opcional a celebração a São Jorge, todos os anos o povoado comemora o dia do santo padroeiro, 23 de abril, realizando uma grande festa, em comemoração também ao aniversário da Vila de São Jorge, que para alguns dos antigos garimpeiros e ainda moradores da Vila, é chamada apenas de Baixa.

A Relação da Vila de São Jorge com o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Até a criação do Parque Nacional os moradores da região tinham como atividade de subsistência a exploração garimpeira de cristal de rocha, complementada pela extração da vegetação do cerrado e a agricultura. Assim, a partir da data de criação do Parque, ficaram proibidas as atividades de mineração na região. Conforme Albuquerque (1998), apesar da importância de preservação da área ambiental, a instalação desta Unidade de Conservação, inicialmente, gerou “prejuízos” econômicos e sociais para a comunidade local, pois retirou a possibilidade da atividade produtiva, a posse de terra e a exploração dos recursos naturais.

Após o ano de 1990, quando o Parque começou a receber turistas para visitação, os antigos garimpeiros começaram a se qualificar para exercerem a atividade de condutores de visitantes dentro da área da Unidade de Conservação, conforme coloca Rodrigues (2001, p. 68):

(...) A regulamentação estabeleceu a obrigatoriedade da presença do guia na visitação aos atrativos do Parque e deu início a formação da Associação dos Condutores de Visitantes da Chapada dos Veadeiros (ACV-CV). Hoje esta atua juntamente com outra associação, a SERVITUR, e tem sido



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

exemplo para muitas Unidades de Conservação no Brasil que recebem visitantes.

Desta forma, além dos serviços de guiamento, os moradores começaram a receber os turistas e explorar o ecoturismo como fonte de renda para a localidade, já que o garimpo e as atividades agrícolas não eram mais possíveis na área do parque.

A abertura do PNCV para visitação pública beneficiou, em especial, a Vila de São Jorge, devido sua proximidade de apenas 01 quilometro da única portaria de acesso ao Parque, conforme relata Silveira (1997, p. 06):

(...) Dá-se pela Vila o acesso de turistas aos principais pontos de visitação do Parque, este, por sua vez, guarda uma parte do universo simbólico e dos produtos da sobrevivência daqueles moradores. Essa intimidade específica é ponto de partida para entender em um nível mais amplo, em que medida cultura e preservação ecológica condicionam-se, conflitam ou se complementam....

Outras localidades próximas do PNCV como Cavalcante, Alto Paraíso e Colinas do Sul, também foram beneficiadas, pois com o conseqüente fluxo de turistas para a região da Chapada dos Veadeiros, estas cidades tornaram-se destinos turísticos.

A relação entre a Vila e o Parque intensificou-se ainda mais em 1991, após a reabertura da UC, fechada no início do mesmo ano, devido aos acampamentos e enorme quantidade de lixo deixada no lugar. Com a proibição de pernoitar no Parque, a Vila, de forma incipiente, começou a servir de apoio, tornando-se imprescindível na realização da atividade turística no Parque, “gerando um dos mais importantes exemplos no Brasil de relação entre uma comunidade e uma unidade de conservação” (PMAPGO, 2006). Na Vila é onde os visitantes podem dormir, comer e comprar *souvenirs* da região.

A Vila de São Jorge também recebe os turistas dos atrativos do entorno, especialmente das cachoeiras próximas da rodovia estadual GO-239, tais como: Vale da Lua, Raizama, Morada do Sol, entre outras.

Metodologia

Quanto aos métodos de procedimentos, pode-se considerar que este trabalho resulta no emprego do método histórico, pois foi necessário pesquisar o histórico da ocupação da localidade objeto de estudo e do método estatístico, que foi empregado para identificar a



percepção dos moradores de São Jorge sobre os impactos do turismo e correlacionar as variáveis em fatores comuns (MARKONI e LAKATOS, 2003). O levantamento de dados está fundamentado na pesquisa documental e bibliográfica.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo quantitativo-descritivo, baseada em um estudo de verificação de hipóteses. Foram aplicados 100 questionários estruturados e não disfarçados, baseados na escala de Likert. O objetivo principal deste questionário foi verificar a percepção dos moradores da Vila de São Jorge em relação aos impactos causados pela atividade turística no local.

A determinação para o tamanho da amostra utilizada está relacionada à utilização do modelo estatístico Análise Fatorial, utilizado no tratamento dos dados, pois conforme HAIR *et. al.* (2005, p.87) “o pesquisador dificilmente realiza uma análise fatorial com uma amostra com menos de 50 observações, e de preferência o tamanho da amostra deve ser maior ou igual a 100”.

Considera-se que a análise fatorial foi introduzida por Spearman (1904). Os exemplos iniciais ocorreram na área da psicologia e das ciências sociais, como tentativa de identificar os fatores ligados à inteligência humana e relacioná-los com a etnia (MINGOTI, 2005, p.33).

Para MINGOTI (2005:29), o objetivo principal da análise fatorial é:

... descrever a variabilidade original do vetor aleatório X , em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns e que estão relacionadas com o vetor original X através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade de X é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade de X atribuído às variáveis que não foram incluídas no modelo, ou seja, no erro aleatório.

De acordo com Ander-Egg (1978) citado por Marconi e Lakatos (2003) pode-se considerar que a observação realizada foi do tipo estruturada, segundo os meios utilizados; não-participante, segundo a participação do observador; individual, segundo o número de observações; e efetuada na vida real, segundo o lugar onde se realiza a pesquisa.

A análise da percepção da comunidade receptora aos impactos específicos do turismo tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores, tais como: Belisle e Hoy, 1980; Brougham e Butler, 1977; Cooke, 1982; Lui e Var, 1984; Lui, Sheldon e Var, 1987; Murphy, 1981, 1983; Pizam, 1978; Ross, 1989; Rothman, 1978; e Thomason, Crompton e Kamp, 1979.

O instrumento de pesquisa (questionário) associou o turismo com o(a):



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

- P1) Implantação de infra-estrutura (escolas, posto de saúde, posto da Polícia Militar, iluminação pública, etc.) na Vila;
- P2) Qualidade da água da Vila e entorno;
- P3) Falta de água em São Jorge, principalmente nos feriados e períodos de férias;
- P4) Poluição do córrego Preguiça, conseqüentemente, do córrego Rodoviarinha, e então, do Rio Preto, principal recurso hídrico do PNCV;
- P5) Poluição das cachoeiras (garrafas *pet*, sacos plásticos, cigarros, etc.);
- P6) Urbanismo inadequado da Vila;
- P7) Geração de emprego e renda para a comunidade da Vila;
- P8) Paisagem construída da Vila de São Jorge;
- P9) Modificação da paisagem natural da Vila e entorno;
- P10) Especulação imobiliária;
- P11) Aumento de moradores na Vila, devido a possibilidade de postos de trabalho;
- P12) Desenvolvimento econômico da localidade;
- P13) Ocupação irregular de lotes;
- P14) Fluxo intenso de veículos na Vila;
- P15) Problemas de segurança na Vila;
- P16) Poluição sonora;
- P17) Poluição do ar;
- P18) Aumento no volume de lixo produzido na Vila;
- P19) Aumento na produção de esgotos;
- P20) “Queda” de energia elétrica em São Jorge;
- P21) Acúmulo de lixo nas ruas da Vila;
- P22) Acúmulo de lixo nas trilhas do PNCV e das cachoeiras do entorno;
- P23) Compactação do solo e processos de erosão;
- P24) Diminuição ou desaparecimento da vegetação da Vila e proximidades;
- P25) Afugentamento da fauna silvestre da região;
- P26) Exclusão da comunidade local;
- P27) Mudanças culturais à comunidade da Vila;
- P28) Principal atividade econômica da Vila;
- P29) Desenvolvimento econômico e social.



Avaliou-se o grau de discordância ou concordância dos moradores locais, com a utilização da escala de Likert, adotando 05 (cinco) graus distintos: 1) concordo totalmente, 2) concordo, 3) não sei, 4) discordo e 5) discordo totalmente.

O instrumento de pesquisa (questionário) foi aplicado na Vila de São Jorge, exclusivamente com os residentes locais, durante os meses de março e abril de 2007. Após a realização da pesquisa *in loco*, os dados foram tabulados no ACCESS versão 2007 e processados no pacote estatístico SPSS 15.0 (Statistical Package for the Social Sciences) edição 2006.

Resultados

Inicialmente, foram obtidos a média e desvio padrão com o intuito de descobrir os impactos do turismo mais percebidos pelos residentes e qual a homogeneidade das percepções. Os impactos do turismo que obtiveram uma média maior (aproximada de 5) são os que a comunidade local discorda ou acredita que não existam; da mesma forma, os impactos que obtiveram uma média menor (mais aproximada de 1) são aqueles que a comunidade concorda ou acredita que existam. Entretanto, não se devem desconsiderar os que obtiveram médias maiores (discordância ou discordância total), pois a percepção dos moradores nem sempre alcança os impactos reais, já que em certos casos os resultados não são tão visíveis, especialmente no caso de impactos ambientais.

A partir do grau de concordância e discordância tem-se o seguinte:

a) A comunidade local concorda que:

O turismo gera emprego e renda para a comunidade; ocasionou desenvolvimento econômico e social; é a principal atividade econômica da localidade; ocasionou o aumento de moradores na Vila, pela possibilidade de novos postos de trabalho; tem proporcionado a especulação imobiliária; tem causado um aumento no fluxo de veículos na Vila; aumenta o volume de lixo produzido; provoca a falta de água, principalmente nos finais de semana e períodos de férias; modificou a paisagem construída da Vila; ocasionou mudanças culturais a Vila; tem causado a poluição sonora.

b) A comunidade local discorda que:

O turismo tem provocado a exclusão da comunidade local; provocado a diminuição da vegetação; gerado lixo nos atrativos; proporcionado a ocupação irregular de lotes;



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

prejudicado a qualidade da água; poluído o ar; poluído o riacho Preguiça; poluído as cachoeiras; causado o afugentamento da fauna; provocado a queda de energia elétrica.

Na análise fatorial foram encontrados 10 fatores principais que correlacionam os impactos analisados e explicam 74,2% da variabilidade dos dados, conforme descrito abaixo:

Fator 1: Vinculado diretamente aos impactos do turismo na falta de água, poluição do córrego Preguiça, poluição das cachoeiras, urbanismo inadequado, maior produção de esgotos, queda de energia elétrica e acúmulo de lixo nas ruas. Este fator refere-se aos “impactos na infra-estrutura”, já que envolve questões de abastecimento de água, fornecimento de energia elétrica, urbanização e resíduos sólidos nos atrativos e ruas da Vila.

Fator 2: Este fator relaciona o turismo com o desenvolvimento econômico e social da Vila; principal atividade econômica; aumento do número de moradores, devido a possibilidade de novos postos de trabalho; e a exclusão da comunidade local. Refere-se aos “impactos socioeconômicos”. Em uma análise baseada na média de cada uma das variáveis, que foram baixas (concordância), exceto a variável “exclusão da comunidade local” (4,27 discordância) e ainda, com o fato de estarem correlacionadas entre si, conclui-se que o turismo é a principal atividade responsável pelo desenvolvimento econômico e social da comunidade, gerando emprego e conseqüentemente atraindo pessoas de outras localidades que estavam desempregadas. Entretanto, tal desenvolvimento não tem excluído a comunidade local.

Fator 3: Tais variáveis agrupadas compreendem uma correlação com os “impactos ambientais” do turismo. Neste fator foram agrupadas as variáveis como poluição do ar, modificação da paisagem natural, ocupação irregular de lotes, afugentamento da fauna silvestre e compactação do solo com possibilidade de erosões. Considerando que as médias destas variáveis foram altas (discordância), entende-se que a comunidade local não percebe estes aspectos como impactos do turismo. Mesmo que tais variáveis não tenham sido consideradas como impactos do turismo pela comunidade, destaca-se o cuidado que deve haver em relação aos mesmos. É válido lembrar que os impactos ambientais do turismo normalmente não são percebidos em seus primeiros estágios ou sem o auxílio de especialistas.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Fator 4: Este fator correlaciona os “impactos do turismo de massa”. Refere-se às variáveis: fluxo intenso de veículos na vila, poluição sonora (barulho) e aumento no volume de lixo produzido. Considerando as médias baixas (concordância) destas variáveis, entende-se que estes aspectos são considerados impactos negativos do turismo na Vila. Observa-se que este fator deva ser considerado pelos gestores públicos da localidade com certa urgência, pois é sabido que tais impactos podem afastar o público-alvo e descaracterizar o tipo de turismo proposto para a região, o ecoturismo.

Fator 5: Este fator destaca a relação do turismo com a qualidade da água e a especulação imobiliária. Refere-se aos “resultados da valorização do espaço urbano”. A média da variável “prejudicou a qualidade da água da Vila e entorno” foi significativamente alta (3,86 discordância) e a média da variável “especulação imobiliária” foi baixa (1,45 concordância). Desta forma, entende-se que a população local concorda que a especulação imobiliária esteja acontecendo em São Jorge e entorno, mas discorda que a qualidade da água tenha sido prejudicada. A correlação abordada neste fator relata a probabilidade da qualidade da água diminuir quando o local sofre um processo de especulação imobiliária. Alguns moradores explicam que acontece a especulação de imóveis, mas abordam que isto não prejudica a comunidade local, pois os moradores podem vender o lote por um valor alto e ganhar mais dinheiro. Mas outros que já percebem a problemática instalada abordam o incerto caminho de vender, ganhar um valor alto, depois “gastar o dinheiro até acabar” e não conseguir comprar outro lote na Vila, lugar este onde provavelmente nasceu. A prefeitura de Alto Paraíso de Goiás, responsável pela administração da Vila, deve conscientizar a população local a respeito deste impacto negativo do turismo, pois caso os moradores sejam “vencidos” pelas propostas tentadoras, daqui alguns anos a Vila estará tomada por grandes empreendedores “de fora”. O fato de ter sido percebido pelos moradores como um impacto do turismo (no grau de concordância total), denota uma válida compreensão do assunto.

Fator 6: Este fator refere-se a “impactos nos atrativos”, pois está relacionado com a poluição do riacho Preguiça, modificação da paisagem construída e com o lixo nas trilhas no PNCV e cachoeiras do entorno. A média da primeira e terceira variável foram altas (discordância), o que demonstra que a comunidade não as considera como



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

impactos do turismo. Mas a média da segunda variável foi baixa (concordância) o que demonstra que a comunidade local percebe que o turismo tem influenciado na paisagem construída da Vila de São Jorge. É válido citar que na variável “lixo nas trilhas no PNCV e cachoeiras do entorno” os respondentes consideraram, especialmente, as trilhas do PNCV, pois na Unidade de Conservação não é possível fazer o percurso sem o acompanhamento de um condutor de visitantes, já nas outras cachoeiras do entorno, não é obrigatória a presença do mesmo. Observa-se que as trilhas do PNCV são limpas e conservadas, mas as trilhas de grande parte das propriedades privadas não são, sendo possível encontrar garrafas *pet*, isopor, latas de cerveja, etc. Quanto ao riacho Preguiça, muitos não percebem a degradação no local, por não freqüentarem o riacho. Mas na pesquisa *in loco* foi possível verificar resíduos sólidos despejados nos limites do Parque Municipal, onde está localizado o riacho.

Fator 7: Este fator compreende os problemas de segurança e mudanças culturais à comunidade da Vila, ou seja, destacam os “impactos no comportamento”. As médias foram intermediárias, o que dificulta compreender se a comunidade percebe ou não tais aspectos como impactos do turismo. A variável que obteve média menor, ou seja, mais próxima de 1, corresponde às mudanças culturais. A comunidade local aborda que as mudanças culturais foram positivas, destacam que o turismo tem feito a comunidade valorizar e promover suas tradições e manifestações culturais.

Fator 8: Este fator demonstra correlação com os “impactos socioeconômicos” do desenvolvimento do turismo. Relaciona as variáveis de implantação de infra-estrutura e geração de emprego e renda para a população local. As médias foram baixas (concordância), o que denota a percepção destes aspectos como impactos positivos do turismo.

Fator 9: Refere-se aos “impactos na vegetação nativa”. Este fator destacou apenas a variável “diminuição ou desaparecimento da vegetação da Vila e proximidades”. A comunidade discorda que o turismo tenha causado a diminuição da vegetação, conforme a média obtida de 4,13 (discordância). Na pesquisa *in loco*, a comunidade abordou que o turismo (que ocorre especialmente por causa do Parque) tem preservado a vegetação, diferentemente da época do garimpo que havia a extração de plantas e queimadas.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Fator 10: Refere-se ao desenvolvimento econômico da localidade. Compreende os “impactos econômicos” do turismo. A média da variável foi baixa (concordância), ou seja, a comunidade local percebe esta variável como uma benesse do turismo. Ressalta-se que esta variável obteve uma das menores médias (concordância total).

Considerações Finais

Com base nos resultados da pesquisa, pode-se considerar que:

- O turismo tem proporcionado o desenvolvimento econômico e social da Vila, pois tem gerado emprego e renda para os moradores;
- Um dos impactos recorrentes em destinos turísticos é a exclusão da comunidade local. Contudo, na Vila de São Jorge o turismo tem envolvido os moradores na realização da atividade;
- As mudanças culturais destacadas pelos moradores abordam o aspecto positivo desta interferência do turismo. Segundo os moradores o turismo tem proporcionado o resgate das tradições culturais, através, por exemplo, do Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros, realizado anualmente na Vila;
- Quanto aos principais impactos negativos do turismo, a comunidade destaca o aumento no volume de lixo produzido, a falta de água, a poluição sonora e intenso fluxo de veículos, principalmente nos feriados e períodos de férias;
- Outro impacto negativo percebido pela comunidade é a especulação imobiliária na Vila e entorno da rodovia GO-239;
- A comunidade local, de maneira geral, não percebe os impactos ambientais do turismo.

Verificou-se que ao mesmo tempo em que demonstrou uma percepção nítida de alguns aspectos, a comunidade local apresentou também certa parcialidade em relação aos resultados negativos do turismo, especialmente os ambientais. Tal fato é compreensível, pois o turismo é realmente a principal atividade econômica e de subsistência da comunidade, fazendo com que ela “minimize” os problemas existentes.

Em relação a análise fatorial, pode-se afirmar que as políticas de desenvolvimento e gerenciamento da Vila de São Jorge devam contemplar os dez fatores identificados na

pesquisa, para que sejam otimizados os recursos e o tempo. Os fatores destacaram a correlação entre os impactos, apresentando a influência direta de uma variável na outra. A análise fatorial foi utilizada no presente estudo com o intuito de auxiliar na compreensão dos impactos e facilitar o processo de elaboração de medidas mitigadoras. Contudo, não se pode desconsiderar a necessidade de análises empíricas na localidade.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, José Augusto M. *A construção do espaço na Chapada dos Veadeiros*. In: DUARTE, Maria Laura; BRAGA, Maria Lúcia; *et al.* Tristes cerrados: Sociedade e Biodiversidade. Brasília: Editora Paralelo 15, 1998.

BOO, Elizabeth. *O planejamento ecoturístico para áreas protegidas*. In: LINDBERG, Kreg & HAWKINS, Donald (Orgs.). *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: Editora Senac, 2002.

CURY, Mauro J. Ferreira. *Lazer em Parques Nacionais*. In: TRIGO, Luiz Gonzaga (Editor). *Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005.

HAIR; ANDERSON; TATHAM; BLACK. *Análise Multivariada de dados*. 5ª ed. São Paulo: Bookman, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINGOTI, Sueli Aparecida. *Análise de dados através de métodos de Estatística Multivariada: uma abordagem aplicada*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

OLIVEIRA, José Raimundo. *História dos Garimpos de Cristal da Chapada dos Veadeiros*. Goiânia: CeMemo-Zé, 2003.

PMAPGO – Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás. *Plano de Gestão Ambiental do distrito de São Jorge*. 2006.

RODRIGUES, Wagneide. *A Busca do Paraíso*. 2001. 121 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) UFG, Goiânia, Goiás.

SILVEIRA, Alex R. Medeiros. *Vila São Jorge & Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: O Impacto Cultural de um Projeto Ecológico*. Disponível em: < <http://www.unb.br/ics/dan/Serie214empdf.pdf> >. Acesso em: maio 2006.

WALLACE, George N. *A administração do visitante: lições do Parque Nacional de Galápagos*. In: LINDBERG, Kreg & HAWKINS, Donald (Orgs.). *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: Editora Senac, 2002.